PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO BRASIL EM 2022

Timóteo Bezerra Ferreira*, Natan Santos Pereira, Maria Clara da Costa Fernandes, Matheus Arraes Marques, Júlia de Hollanda Celestino, Diego Oliveira Maia, Flávia Caminha Rocha, Francisco Augusto da Silva Neto, Lorena Agra Ramos, Tifane Alves da Silva, Pedro Samuel Mendes Carneiro da Ponte, Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/objetivo: A dengue é uma infecção viral transmitida por fêmeas de mosquitos Aedes aegypti, com grande dispersão pelos trópicos, tendo a sua incidência influenciada por fatores como precipitação, temperatura e rápida urbanização. No Brasil, a doença é considerada um dos principais problemas de saúde pública e tem apresentado um preocupante crescimento. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico da dengue no Brasil no ano de 2022.

Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo descritivo sobre as notificações de casos prováveis de dengue no Brasil no ano de 2022. A pesquisa foi realizada em junho de 2023 através da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram coletados os números de casos prováveis notificados em 2022, por mês, região, Unidade Federativa, faixa etária e evolução do quadro clínico.

Resultados: No Brasil, foram notificados 1.409.951 casos prováveis de dengue em 2022, representando aumento de 165,36% em relação a 2021, em que foram feitas 531.336 notificações. Abril foi o mês em que ocorreu a maior notificação de casos prováveis (378.952; 26,88%), correspondendo ao período pós-chuva na maioria dos estados do país. A região Sudeste registrou a maior quantidade de notificações, com 453.993 (32,20% dos casos do país), tendo São Paulo como o estado com maior número de casos (351.589). A região Centro-Oeste registrou 343.189 casos (24,34% dos casos do país), com predominância no estado de Goiás (208.605). A região Sul totalizou 315.703 (22,39%) casos prováveis, com o Paraná registrando o maior número (161.426). A região Nordeste notificou 245.431 casos (17,41% dos casos do país), sendo o Ceará o seu estado mais afetado, com 42.772 casos. Já a região Norte registrou 50.980 casos (3,62%), com o estado do Tocantins registrando a maior quantidade (21.149). A faixa etária mais atingida no país foi a de 20 a 39 anos, ocorrendo em 35,82% dos casos prováveis. Com relação à evolução dos casos, a maioria das notificações evoluiu com cura (1.131.730; 80,27%).

Conclusão: As notificações de casos prováveis de dengue no Brasil em 2022 revelam um aumento alarmante no número de casos em relação ao ano anterior, o que indica a necessidade de adoção de medidas preventivas pelas autoridades sanitárias do país para controlar a disseminação da doença.

Palavras-chave: Dengue Epidemiologia Brasil

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103564

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Luís Eduardo Moreira Melo*, Joao Batista da Silva Neto, Antônia Victória Fernandes, Caio Othon Bortoletto, Bruna Rafaela da Silva Lemes, Ana Carolina de Oliveira Câmara, Maria Clara Silva Rocha, Vinicius Vianney feitosa Pereira

Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda, PE, Brasil

Introdução/objetivo: A esquistossomose é uma parasitose causada por trematódeos do gênero Schistosoma spp. Seu contágio possui relação direta com más condições sanitárias, favorecendo a manutenção do seu ciclo biológico, cenário compatível com algumas regiões do Brasil onde a doença é considerada endêmica, como em Pernambuco (PE). Assim, essa afecção tornou-se um importante problema de saúde pública no país, sendo alvo de diversas ações voltadas à redução da sua prevalência e sua morbimortalidade. Diante disso, o resumo objetiva descrever o perfil clínico-epidemiológico da esquistossomose em PE entre 2018 e 2022.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, que utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), obtidos no TabNet Datasus, referentes aos casos de esquistossomose notificados em PE entre 2018 e 2022. Para o estudo, foram designadas variáveis sociodemográficas e clínico-epidemiológicas, tais como sexo, idade, raça, forma clínica e evolução da doença.

Resultados: O estudo constatou 777 casos de esquistossomose em PE neste período. Destes, 53,0% teve prevalência no sexo masculino, 28,4% na faixa etária dos 40 aos 59 anos e 68,4% em pretos e pardos. Esses dados alertam para uma resistência masculina, cultural, às ações de educação em saúde e para o acometimento relativamente considerável de pessoas economicamente ativas. Dentre suas apresentações clínicas, a mais prevalente foi a intestinal (28,3%) seguida da hepatoesplênica (12,7%), que é mais grave devido ao acometimento do fígado e do baço. Ambas ocorrem na fase crônica da doença, isto é, ou os casos não foram diagnosticados precocemente ou não tiveram tratamento efetivo. Ademais, constatou-se que 43,3% dos doentes evoluem para a cura e 9,52% para o óbito. É desconhecido, em 32,5% dos casos, qual foi o desfecho da doença, por falta de dados no sistema (assinalados como ignorados/deixados em branco). Isso pode ser associado ao fato de que, entre 2020 e 2022, os serviços de saúde estavam atentos na resposta à pandemia de COVID-19.

Conclusão: Os resultados obtidos denotam a importância da esquistossomose como um problema de saúde pública em Pernambuco, bem como a necessidade de direcionar esforços educativos e as ações de controle da endemia para os grupos populacionais mais vulneráveis. Portanto, esse resumo destaca a demanda contínua de medidas de controle e prevenção com ênfase na conscientização, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento eficaz.